



revistafidelidade@terra.com.br • ano VII • Novembro/2008 • nº 74 • R\$ 5,00

Revista

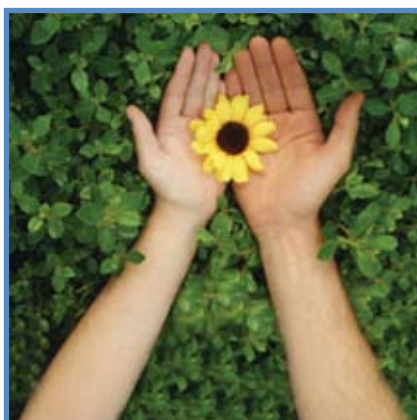
Fidelidad**ESPÍRITA**

O Ensino da Religião



A
Revista que
se **Responsabiliza**
Doutrinariamente
pelos Textos Publicados

Sumário



4 CHICO

NÃO HÁ PROBLEMA INSOLÚVEL

Temos Jesus e o tempo do nosso lado

6 ENSINAMENTO

O CASO PITANGA

A perfeição das leis divinas

10 MENSAGEM

OVELHA PERDIDA

Permanecemos perdidos enquanto quisermos

12 MEDIUNIDADE

DIRETRIZES DE SEGURANÇA

Questões sobre mediunidade

18 ESTUDO

PROFISSÃO DE FÉ ESPÍRITA RACIOCINADA

Esclarecimentos sobre Deus e Sua Criação

24 REFLEXÃO

SIMPLICIDADE E GRANDEZA DO ESPIRITISMO

Ensinamentos esclarecedores

14 CAPA

O ENSINO DA RELIGIÃO

PRÓXIMA EDIÇÃO

SOCIALISMO E ESPIRITISMO



26 COM TODAS AS LETRAS

PALAVRAS TAMBÉM ANDAM NA CONTRAMÃO

Importantes dicas da nossa língua portuguesa

EDITORIAL



Tudo no universo são forças que interagem entre si.

Inteligência e movimento.

Espírito e matéria.

Ação e energia.

O ser humano, representando um cosmo individualizado, tem como um dos grandes desafios existenciais harmonizar as forças que o caracterizam, canalizando-as de forma saudável.

Razão e amor.

Emoção e equilíbrio.

Vontade e consciência.

Diante do exposto, o médium que pretender operar dentro das faixas do equilíbrio, trabalhará consigo mesmo, educando as faculdades psíquicas por meio da própria reforma interior.

Instrumentalidade e ética.

Sensibilidade e lucidez.

Passividade e vigilância.

O médium ideal, do ponto de vista espírita, não é aquele dotado de múltiplas expressões mediúnicas, e sim aquele que sabe conduzir-se dentro da razão e do bom senso, conjugando harmonia interior e dedicação ao bem, independentemente da instrumentalidade psíquica de que disponha momentaneamente.

Não basta a capacidade para captar.

Necessário sinceridade de propósitos.

Não basta facilidade para transmitir.

Necessário disciplina mental e comportamental.

Não basta acumular recursos que propiciem fenômenos.

Necessário discernimento e autoconsciência. Por certo, o médium, como todo ser humano, estará sujeito a falhas e tropeços, bem como às provações naturais da existência terrena.

Todavia, se se colocar na posição do aprendiz que sabe extrair o ensinamento do fracasso, bem como a resistência moral das experiências dolorosas, esforçando-se na realização do bem ao seu alcance, consolida-se como fiel colaborador da espiritualidade a serviço do socorro e do esclarecimento.

Em tuas cogitações acerca da mediunidade, medita nesses apontamentos e chegarás facilmente à conclusão de que não há bom médium se o médium não for, primeiro, simplesmente uma pessoa de bem.

Augusto

LEVY, Clayton. *Mediunidade e Autoconhecimento*.

CEAK. 2003

Edição

Centro de Estudos Espíritas
"Nosso Lar" – Depto. Editorial

Jornalista Responsável

Renata Levantesi (Mtb 28.765)

Projeto Gráfico

Fernanda Berquó Spina

Revisão

Zilda Nascimento

Administração e Comércio

Elizabeth Cristina S. Silva

Apoio Cultural

Braga Produtos Adesivos

Impressão

Citygráfica

O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" responsabiliza-se doutrinariamente pelos artigos publicados nesta revista.

FALE CONOSCO

revistafidelidade@terra.com.br
(19) 3233-5596

ASSINATURAS

Assinatura anual: R\$45,00
(Exterior: US\$50,00)

FALE CONOSCO ON-LINE

CADASTRE-SE NO MSN
E ADICIONE O NOSSO ENDEREÇO:

atendimentorevistafidelidade@hotmail.com



Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar"

Rua Luís Silvério, 120 – Vila Marieta 13042-010 Campinas/SP
CNPJ: 01.990.042/0001-80 Inscr. Estadual: 244.933.991.112

Não há Problema Insolúvel

por Suely Caldas Schubert



28-1-1949

(...) Agradeço-te as informações de “Caminho” .

(...) A greve pacífica é como a tempestade furiosa. Há de passar e o serviço com Jesus continua. (...)

(...) O novo trabalho de André Luiz prossegue. Acredito, tê-lo-emos pronto em fevereiro próximo e, assim que terminar, seguirá com destino às tuas mãos. Há muita coisa nele que considero curiosa e importante, em matéria de obsessões, mas esperarei a tua leitura para comentarmos.

Quanto ao livro do Sr. Figner, logo que nossas irmãs restituírem o original, peço-te encaminhá-lo para cá, a fim de receber as impressões do autor sobre a apresentação. O nosso devotado Emmanuel me diz que ele escolherá um pseudônimo semi-reconhecível em nosso meio doutrinário, não se oferecendo ocasião aos descendentes para um processo escandaloso e dispensável, Seria muito interessante se conseguisses, habilidosamente, que as senhoras nos devolvam o original e, de posse dele,

farás o favor de enviar para cá, em meu nome, e logo que for “retificado” o nome do autor será reconduzido às tuas mãos, sim?

Com Jesus e com o tempo, não há problema insolúvel.

Tenho tido notícias do nosso amigo, chefe do Ismael. Como é rigorosa a lei divina! Hoje, tenho idéia de que aquelas revelações preparavam-no para os reveses do momento em face de César. Diz-nos um amigo invisível que quem com César adquire débitos, com o próprio César resgatará. (...)



“Com Jesus e com o tempo não existe problema insolúvel.”

Chico refere-se ao livro “Caminho, Verdade e Vida” de autoria de Emmanuel. E dá notícias de um novo livro de André Luiz que terá o título “Libertação”, como veremos adiante.

Comentários do médium sobre o pseudônimo a ser adotado por Fred Figner.

Manifesta em seguida a certeza de que tudo se resolverá, dizendo: “Com Jesus e com o tempo não existe problema insolúvel.”

O tempo, para o trabalhador dedicado ao Cristo, é hoje. É agora.

Não há mais tempo para acomodações.

Nenhuma desculpa ou dúvida.

Há uma ansiedade constante em se aproveitar de forma cada vez melhor o tempo disponível.


O valor do minuto que passa é inestimável.

A oportunidade perdida não retorna em idêntica condição.

Urge contribuir para o bem, realizar alguma coisa, antes que o relógio da vida assinale os últimos minutos das últimas horas.

Entretanto, não há pressa, embora seja urgente o serviço do Bem.

Bezerra de Menezes lega-nos a importante advertência: “é urgente, mas não apressado.”

Por isso, o trabalhador fiel tem paciência  ante as dificuldades. ~~Prossegue~~


Urge contribuir para o bem, realizar alguma coisa, antes que o relógio da vida assinale os últimos minutos das últimas horas

~~Na sua fama.~~ Não cruza os braços. Não adota atitude passiva ou acomodada. Continua. Persevera. Ele sabe que com “Jesus e o tempo não há problema insolúvel”.

Resguarda-se na fé e avança, cômico de que em breve, modificadas as circunstâncias, o problema será solucionado.

Chico Xavier menciona, na parte final, os reveses sofridos pelo chefe de Ismael Gomes Braga.

Trata-se de Joaquim Rola, homem de raro tino comercial e notável intuição no campo arquitetônico, apesar de ter tido apenas o curso primário. Saindo do nada, vida cheia de sofrimentos e dificuldades, veio a ser idealizador do Hotel Quitandinha e do Pavilhão de São Cristóvão, duas obras de arquitetura avançada para a época.

Numa visita que Joaquim Rola fez a Chico, a este é revelado que ali, defronte dele, está, reencarnado, o imperador romano Caracala, que levantou em Roma um de seus mais grandiosos monumentos, as chamadas Termas de Caracala. Chico dá a notícia do caso na carta de 25-11-1918,  dizendo não mais ter ~~dúvidas~~ quanto à revelação.

Joaquim Rola ficou satisfeito com o conhecimento de seu passado, imprimindo novo sentido à sua vida, transformando-se de materialista em crente na continuidade da vida após a morte, o que o levou a ajudar diversas obras assistenciais.

Fonte:

SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. Págs. 250 - 252. Feb. 1998.

O Caso Pitanga

por Hilário Silva / Francisco Cândido Xavier



– Pitanga, suas contas serão encerradas hoje – dizia o Dr. Abranches ao empregado surpreso. – Embora estimemos em você um cooperador correto, não podemos conservá-lo.

– Doutor, por quê? – perguntou o pobre homem ao engenheiro que o interpelava.

– Você já tem nove anos e pico. A fábrica não deseja ter elementos estabilizados em demasia. Você sabe. A lei...

– Doutor, mas isso já me acontece pela segunda vez na vida. Sou viúvo e, apesar disso, crio seis netos órfãos de pai e mãe. Desisto de qualquer direito. Preciso trabalhar. Vivo num barracão alugado, não tenho roupa, não tenho facilidades, mas o que ganho dá para os meninos. Isso é a minha vida...

O chefe notou que o servidor deitava lágrimas, qual se fora mamoeiro dilacerado, e condeou-se.

– Animo, Pitanga! – falou, batendo-lhe no ombro.

Mas João Pitanga, o encarregado da limpeza, largou a vassoura e passou a soluçar.

O diretor, preocupado, deu-lhe o braço e arrastou-o, quase, até o gabinete, e fê-lo sentar-se.

– Ora, ora! que é isso? Você, chorando? Você é um homem...

– Ah! doutor, tenho quase sessenta anos! ninguém me empregará mais... E depois...

– Depois, o quê?

Pitanga arrancou do bolso um pedaço de pano pardo, que devia ter sido um lenço em outra época, enxugou a pasta de suor e lágrimas, e falou:

– Doutor, há vinte e oito anos, eu era empregado numa casa bancária e conduzia cem contos de réis num trem suburbano. No atropelo do desembarque, por falta de atenção, tomei uma pasta semelhante como sendo a minha. Agarrei-a... Mas, ao abri-la, verifiquei o engano. Só havia lá dentro um livro de contabilidade e vários cadernos de estudo. A firma que esperava o dinheiro telefonou para o Banco, Detido no Distrito Policial, ninguém acreditou na minha palavra. Não fosse um amigo que se responsabilizou por mim e teria amargado muito tempo na cadeia. Quis suicidar-me, mas fiz-me espírita e compreendi que o sofrimento é o remédio da purificação espiritual. Para pagar a dívida, minha esposa e eu montamos uma lavanderia. Trabalhamos dez anos, quase passando

fome. E quando resgatamos a última prestação, minha mulher morreu tuberculosa. Tínhamos um filho, bom companheiro, que foi esmagado sob as rodas de um caminhão, ao entregar a roupa lavada. Quando a viuvez chegou, restava-me a filha... Coloquei-me numa fábrica de massas alimentícias. Ganhava pouco, mas tinha a compensação de ver Dorinha feliz.

Antes de completar dez anos de casa, como agora, fui despedido. Empreguei-me aqui, como varredor. Minha filha casara-se, mas o marido, que era operário numa fábrica de móveis, perdeu uma das pernas num desastre de trem. Desde essa época, ficou nervoso, perturbado... Deu muito trabalho e veio, por fim, a descansar na morte, há quatro anos. Dorinha, porém, não resistiu e acompanhou o marido, depois de longa tuberculose. Deixaram-me seis filhos... Seis

– Dr. Abranches, será que já posso vir outra vez?

– Ainda não, Pitanga. Mas logo que a crise dos tecidos desapareça, tratarei de seu caso.

E João voltava, mais triste.

Para que a comida não ficasse mais curta, começou a apanhar papéis na rua e a pedir jornais velhos.

Diversas famílias espíritas passaram a cooperar.

II

Ameaçado de despejo e cercado de cobranças, João apanhava sol para aquecer as costelas cansadas de bronquite, acorrido à porta de casa, quando uma bicicleta chegou.

Um rapaz dos correios entregou-lhe um telegrama.

Assunto urgente.

Um amigo, que ele não conhecia, chamava-o em termos carinhosos.

Morava em bairro distante, estava doente e queria vê-lo.

Pitanga esperou quatro dias, até arranjar dinheiro para o bonde.

E fez a viagem, sem maiores preocupações. Era médium passista. Costumava receber solicitações daquela natureza para confortar doentes, aqui e ali...

Espantou-se, porém, ao

Para que a comida não ficasse mais curta, começou a apanhar papéis na rua e a pedir jornais velhos

crianças que esperam por meus braços de velho... Que farei?

O Dr. Abranches consolou-o.

Faria tudo por ajudá-lo.

Que João viesse toda semana a ver se lhe obtinha uma beirada na fábrica.

Naquela hora, contudo, não podia torcer decisões da Diretoria.

E de semana a semana, Pitanga, remendado, carregando o chapéu, chegava, indagando:



chegar no endereço indicado, porque, ao dizer quem era, foi introduzido de imediato.

Guiado por velha governanta, atravessou duas salas e grande corredor ricamente mobilados, e entrou num aposento em que um homem enfermo parecia enterrado em colchas brancas.

No doente, em que os ossos se mostravam à pele, só os olhos mostravam intensa vida.

Entretanto, com esforço, o doente estendeu-lhe a mão, como garra mole, e, depois de fazê-lo sentar-se, falou, comovido:

— João Pitanga, conheço você há quase trinta anos, sem que você me conheça. E decerto sairia do mundo sem apertar-lhe a mão; mas, sitiado há quatro meses pelo câncer, conheci a Doutrina Espírita e minha consciência despertou... Pedia a Deus não me deixasse partir sem vê-lo, para pedir-lhe perdão...

Diante de Pitanga, boquiaberto, o homem fez longo intervalo e continuou:

Há vinte e oito anos, viajava ao seu lado, vindo da academia em que me fiz contador. Ao desembarcar, tomei sua pasta, como sendo a minha, e só em casa dei pelo engano. Tinha nas mãos os cem contos de réis pelos quais você sofreu

tanto... Soube daí a dois dias que você estava na polícia, acusado injustamente, mas calei-me. Era ambicioso. Tinha planos. Montei uma loja com o dinheiro e a loja prosperou. Depois de dez anos, era um homem rico e podia gastar... Esqueci o seu nome, o seu problema e atirei-me ao lucro fácil. Fiquei milionário. Contudo, ai de mim! A fortuna envolveu minha casa em trevas. Com dois filhos, minha esposa esqueceu as obriga-

ções e entregou-se a um aventureiro e humilhou-me quanto pôde. Por amor aos meus filhos, não me desquitei. Minha mulher, porém, suicidou-se, ao ver-se abandonada pelo homem que tanto mal me fez. Meu rapaz, envenenado talvez pelo dinheiro farto, começou a fazer loucuras e morreu num desastre de automóvel, por ele conduzido em estado de embriaguez. Minha filha casou-se, mas meu genro, porque não se sentia com necessidade de trabalhar, viciou-se com a maconha e acabou perturbado, num sanatório. Viúva, minha filha não agüentou a solidão e, ainda impressionada com o exemplo materno, suicidou-se também, deixando-me dois netos. . . Os meninos, porém, são retardados mentais, e fui compelido a deixá-los indefinidamente num colégio adequado...

Pitanga, machucado no coração, chorava copiosamente.

— Como vê — prosseguiu o enfermo —, você sofreu muito, mas tenho pago um preço terrível

Fiquei milionário. Contudo, ai de mim! A fortuna envolveu minha casa em trevas



pelas aflições que lhe dei. . . Antes de conhecer o seu paradeiro, tomei contacto com as verdades do Espiritismo e procurei distribuir o possível entre as instituições de beneficência...

E designando uma caixa forte:

– Peço a você, porém, que abra o cofre e retire os novecentos mil cruzeiros que estão lá dentro. São seus... Não lhe entrego o resto do que tenho, porque os dois netos precisam de pensão... Aceite, Pitanga! Aceite e perdoe-me! E creia que não vou sem culpa na grande viagem... O seu perdão, contudo, será para mim nova força no Mundo Espiritual...

Havia tanta confiança e doçura no pedido, que João abriu o cofre e recolheu o dinheiro.

Em seguida, conversaram, trocando confidências, como velhos amigos.

Oraram.

Pitanga aplicou-lhe passes.

O doente ainda viveu seis dias no corpo físico e João visitou-o diariamente, assistindo-o, até à hora última.

No dia seguinte ao dos funerais, Pitanga voltou à fábrica, procurou o Dr. Abranches e contou-lhe o sucedido, pedindo conselho.

– Agora, João, você está bem – disse o chefe, sorrindo.

– Não, doutor. Estou preocupado. Não quero que os meus netos saibam que tenho esse dinheiro. Ajude-me a empregá-lo.

– Você poderá pagar suas dívidas e guardar mais de oitocentos contos em ações na fábrica. Haverá bom rendimento.

– Mas...

– Mas o quê?

– Queria que o senhor pedisse à Diretoria para dar-me trabalho, ainda que eu tenha de ser novamente despedido, daqui a nove anos...

O Dr. Abranches sorriu e prometeu colaborar.

***Aceite, Pitanga!
Aceite e perdoe-me!
E creia que não vou
sem culpa na
grande viagem...
O seu perdão,
contudo, será
para mim nova
força no Mundo
Espiritual...***

Daí a quatro dias, quando Pitanga voltou, encontrou a ordem.

Fora readmitido.

E sem esperar pelo dia seguinte, pediu a vassoura e recomeçou a varrer...

Fonte:

XAVIER, Francisco Cândido. *Almas em Desfile*.
Págs. 47 - 54. Feb. 2003.





Ovelha Perdida

por Martins Peralva

(... não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?)

O tempo de permanência nos planos de sofrimento, depois da morte física, será aquele que a própria criatura quiser, tanto quanto permanecemos num lugar de confusão somente até o dia que desejarmos.

Repitamos, com a ênfase de

inabalável convicção: o tempo que a criatura quiser.

Meses, anos, decênios ou séculos.

O egoísmo e a perversidade, o ódio e a vingança, elaboram, sem que o homem o perceba, a sua própria condenação.

A consciência culpada de hoje

cairá, amanhã, ~~n inferno~~ que o remorso criou.

E, caindo nesse inferno, extraviando-se, sintonizar-se-á com milhares de consciências culpadas que se lhe afinem com a invigilância e o crime.

As zonas de sofrimento, na Espiritualidade, estão repletas de



almas infernizadas. Abarrotadas de ovelhas que abraçaram o mal e nele se chafurdaram largo tempo.

Egoístas e invejosos, perversos e vingativos, avaros e sensuais – eis a infeliz população desses planos vibratórios ligados à crosta e à subcrosta da Terra.

O Pastor amoroso busca, ansiosamente, a ovelha descuidada, pois lhe conhece a fragilidade.

Deles, contudo, poderão sair quando assim o permitirem as suas próprias forças.

O Pastor amoroso busca, ansiosamente, a ovelha descuidada, pois lhe conhece a fragilidade.

Falanges de Samaritanos excursionam, em nome do Cristo e por sua inspiração, incansável e ~~permanente~~ **permanente**mente, pelos sombrios vales do plano extrafísico, onde vegetam, em horrível promiscuidade, milhões de criaturas.

Aquelas, todavia, que venham a abrir o coração ao arrependimento sincero, dali sairão nos braços amoráveis de sublimes mensageiros do Pai, que não deseja se perca uma só de suas ovelhas.

Tão logo se disponha o ser infeliz a renovar-se, imediatamente cessará o “seu” inferno.

A criação e destruição do inferno dependem, em princípio, do próprio homem.

Nada de tormentos eternos.

Nem de labaredas queimando

sem consumir, traduzindo um processo de castigo que o menos piedoso algoz do mundo teria vergonha de inventar.

E, muito menos, de mantê-lo, como pretendem que Deus o venha fazendo.

As “trevas”, a que tantas vezes se referiu Jesus, são produto exclusivo do desequilíbrio mental de milhões de seres infelizes.

Essas almas fracassadas permanecerão de fato, nessas “trevas”, até o dia em que o desejarem.

Mais corretamente, em linguagem doutrinária: até o momento em que tenham forças para se reajustarem mentalmente.

Até o instante em que venham a oferecer, em definitivo, o santuário do coração às renovadoras bênçãos do arrependimento sincero e da humildade cristã.

O homem evangelizado, que se harmoniza com Deus e com a própria consciência, jamais viverá nas “trevas”.

Poderá ir até elas, para ajudar e socorrer os infelizes que, por invigilância nelas se precipitaram.

Pertença a esta ou àquela religião, ou mesmo a nenhuma, se o homem for bom e digno, caridoso e puro, honesto e moralizado, nunca viverá nessas “trevas”.



Fonte:

PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. Págs. 215 – 217. Feb. 1996.

Diretrizes de Segurança



por Divaldo Franco e Raul Teixeira

44. E aqueles grupos que se fecham em torno deles mesmos e seus membros não freqüentam palestras, reuniões doutrinárias e se dedicam tão somente ao fenômeno em si, ao intercâmbio mediúnico? Estarão procedendo corretamente?

Divaldo - O mandamento é este: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei e que façais ao próximo quanto desejardes que o próximo vos faça, equivalendo dizer que todo aquele que se isola perde a oportunidade de evoluir, porque todo enquistamento degenera em enfermidade.

45. Uma pessoa com problemas mediúnicos deve ser encaminhada, sem risco, para uma reunião mediúnica?

Divaldo - A pergunta já demonstra que a pessoa tendo problemas, deve primeiro equacioná-los, para depois estudar e aprimorar a faculdade que gera aqueles problemas. Como na mediunidade

os problemas são do espírito e não da faculdade mediúnica, é necessário que primeiro se moralize o médium.

Abandonando as paixões, mudando a direção mental, criando hábitos salútares para sua vivência, reflexionando no Evangelho de Jesus, aprendendo a orar, ele equaciona, na base, os problemas que inquietam o efeito, que é a faculdade mediúnica. Somente após o quê, é-lhe lícito educar a mediunidade.

No capítulo I de O Livro dos Médiuns o Codificador examina o assunto na epígrafe: Há Espíritos?. Explica Allan Kardec que ninguém deve levar a uma sala de química, por exemplo, alguém que não entenda das fórmulas e das composições químicas. Explico-me: um leigo chega numa sala e vê vários vidros, com água branca e uma anotação que lhe parece cabalística: $\text{HNO}_3 + 3\text{HCl}$. Para ele a anotação não diz nada. Mas, se misturar aqueles líquidos corre perigo. Assim, também é necessário

primeiro que o indivíduo conheça no laboratório do mundo invisível as soluções que vai manipular, para depois partir para as experiências.

É de bom alvitre, portanto, que alguém que tenha problemas de mediunidade seja encaminhado às sessões doutrinárias de estudos, para primeiro evangelizar-se, conhecendo a Doutrina a fim de que, mais tarde, canalize as suas forças mediúnicas num bom direcionamento.

Há uma praxe entre as pessoas pouco esclarecidas a respeito da Codificação Espírita, que induz se leve o indivíduo a uma sala mediúnica para poder equacionar problemas, como quem tira uma coisa incômoda de cima da pessoa.

O problema de que a criatura se vê objeto pode ser o chamamento para mudança de rota moral. A mediunidade que aturde é um apelo para retificação das falhas. E é necessário ir-se às bases para modificar aqueles efeitos perniciosos.

Daí, diante de uma pessoa com problemas mediúnicos, a primeira atitude nossa será encaminhar o necessitado à aprendizagem da Doutrina Espírita, que é a terapêutica para seus problemas. A mediunidade será educada a posteriori como instrumento de exercício para o bem, mediante o qual granjeará títulos para curar o mal de que se é portador.

46. Basta ao médium freqüentar as reuniões para resolver seus problemas?

Raul - A questão de resolver problema se torna relativa. Os problemas que o médium resolve no

trabalho dedicado à Doutrina Espírita são de ordem moral, porque ele passa a entender porque sofre, passa a compreender porque enfrenta dificuldades na família, na saúde, mas isto não quer dizer que a mediunidade seria o suporte, o apoio para que ele possa vencer, vitoriar a etapa de lutas. Aí percebemos que, se estivermos pensando nestes tipos de problemas físicos, a mediunidade não vai conseguir alijá-los do médium. Mas, não somente aí vamos achar a necessidade do médium, pois deverá ser levado ao trabalho de assistência aos que precisam, à renovação através dos estudos continuados, à participação efetiva, ao ato da caridade, que, conforme nos diz um Espírito Benfeitor, terá que iniciar-se pelo dever, tornando-se um hábito até que isso se lhe penetre na alma em nome do amor, para que se torne um médium sério, sensível, e não um médium que apenas freqüenta a reunião, recebe seu guia, seu espiritozinho e depois volta para casa, sem ligar para o sofrimento da humanidade (não é da humanidade do Vietnã, do Camboja) a humanidade da sua rua, do seu bairro, dessa gente que sofre e que geme à volta de todos nós.

Vemos tantos médiuns preocupados em ouvir o gemido dos espíritos desencarnados e não ouvem os gemidos dos encarnados. Temos outros ansiosos por ver espíritos, sem notarem os que sofrem a sua volta; vários desejosos de materializar entidades, sem a preocupação de espiritualizar-se. Então, para o médium será importante que ele se ajuste à dinâmica da Doutrina Espírita, no trabalho da caridade, no esforço da renovação dele e daqueles que o cercam.

Fonte:

FRANCO, Divaldo P. TEIXEIRA, Raul J. *Dirretrizes de Segurança*. Frater, 2002.

CAPA

O Ensino da Religião



O Ensino da Religião

por Cairbar Schutel

“Todo o escriba instruído no Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que do seu tesouro tira coisas novas e velhas.”

(Mateus, XII, 52.)

Depois da exposição das sete parábolas comparativas ao Reino dos Céus e à sua aquisição, Jesus, para melhor gravar no ânimo de seus discípulos a necessidade do estudo de toda a Religião e de toda a Filosofia em suas fases evolutivas do saber humano, comparou todos os fatos e teorias que deles ressaltam e a História registra, com um tesouro, que um pai de família possui e onde existem moedas velhas e moedas novas, bens antigos, mas de valor, e bens de aquisição recente, constituindo todos o mesmo tesouro.

Há muita coisa velha que não se pode desprezar, assim como há muita coisa nova que não podemos pôr à margem, sem prejudicar nosso tesouro.

É assim a Religião.



Ela não consiste só nas aquisições do passado, mas na recepção dos fatos e idéias presentes e futuras, que a enriquecem.

A Religião de Jesus é uma religião de progresso, de evolução, e, não, de paralisação.

O próprio Cristo disse: “Muitas coisas tenho para vos dizer, mas não as podeis suportar agora; porém, quando vier o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade; vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito e vos anunciará as coisas que estão para vir.” (João, XVI, 12-13).

Aqueles que limitam a Religião a um artigo de fé ou a um dogma,

***Tudo o que
procede do
Amor prevalece
desde o começo
e prevalecerá
eternamente: é
“palavra que não
passa”***

desvirtuam os seus princípios, paralisam a sua marcha, extinguem, finalmente, a chama sagrada que deve sempre arder ao impulso de renovados combustíveis.

Nas Ciências, nas Artes, nas indústrias o homem progride não só mantendo os velhos conhecimentos que não são senão os elementos primordiais para novas formas que a eles se adaptam, como também pelas novas aquisições com que engrandecem o seu saber.

O mesmo se dá na Religião. A religião primitiva, revelada a Abraão, não prescrevia ordenação, mas se limitava a ensinar ao homem a existência do Deus Único,



ilimitado em atributos, Criador de tudo quanto existe.

A esta seguiu a doutrina do Sinai, que, confirmando a Primeira Revelação ampliou seus ditames com as prescrições morais observadas no Decálogo. Entretanto, a religião não estancou aí o seu manancial, que se avolumava constantemente, pois a fonte viva da Revelação jorra sem cessar. E assim como à Revelação Abraâmica seguiu-se a Revelação Mosaica, à esta sucedeu a Revelação Cristã.

Quase dois mil anos depois de Moisés, veio o Revelador Vivo da Doutrina do Amor, que, longe de revogar esta Lei, afirmou que lhe vinha dar cumprimento.

Tudo o que procede do Amor prevalece desde o começo e prevalecerá eternamente: é “palavra que não passa”. Tudo o que não é do Amor, não pode fazer parte da Lei e passará, assim como passa a erva e como passa tudo o que não é permanente.

O “escriba instruído no Reino dos Céus” sabe muito bem que no grande tesouro da Religião há moedas velhas e moedas novas de Amor, que constituem a sua riqueza; por isso, para beneficiar seus filhos, tira desse tesouro as moedas de que necessita e com as quais enriquece os que lhe estão sujeitos.

Não há religião cristalizada: a verdadeira Religião é progressiva. Aos velhos conhecimentos ajunta outros novos, à medida que, pelo nosso esforço, nos preparamos para recebê-los. Essa medida, a seu turno, dilata-se com a nossa boa vontade, pelo estudo, pela pesquisa, pela investigação e por meio da

prece, que nos põe em relação com os Espíritos Superiores encarregados de auxiliarem nossa evolução espiritual.

Cada um tem o seu grau de evolução, que é tanto maior quanto mais intensa é a vontade, o desejo do estudo e do progresso

Não pode ser de outra forma, porque a Religião não se limita à Terra; ela se estende a todos os mundos planetários e interplanetários, a todos os sóis, a todas as constelações e dilata-se pelo Universo inteiro, onde seres inteligentes vivem, estudam, amam e progredem!

Cada um tem o seu grau de evolução, que é tanto maior quanto mais intensa é a vontade, o desejo do estudo e do progresso, e ninguém pode assimilar conhecimentos superiores à sua inteligência e ao seu grau de cultura moral e espiritual.

Foi por isso que Jesus disse a seus discípulos, como se depara no capítulo XVI, 12, 13, de João: “Tenho ainda muito que vos dizer,

mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que estão para vir.”

Este trecho é característico e plenamente demonstrativo do que afirmamos: a Religião não é um punctum stans, uma divindade imóvel, mas sim um punctum fluens, fonte viva, que jorra incessantemente água pura e cristalina! E assim como as revelações não cessam: à Abraâmica sucedeu a Mosaica e a esta a Cristã, a Revelação Espírita, que é a Revelação das Revelações, como complemento da Revelação Messiânica, vem trazer, aos homens, novos conhecimentos filosóficos, novos conhecimentos científicos, novos conhecimentos religiosos, todos oriundos dessa fonte, cujo manancial se tem mostrado inesgotável através dos séculos!

E o “escriba instruído no Reino dos Céus” sabe muito bem disso; por esse motivo, e também porque, cauteloso, não deixa de adquirir conhecimentos com os quais enriquece o seu tesouro, dele tira coisas novas e velhas, como faz o bom pai de família, para instruir aos que lhe estão afetos.

Fonte:

SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Págs. 178 - 181. O Clarim. 1979.

Profissão de Fé Espírita Raciocinada

§ I - DEUS

1. Há um Deus, inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.

A prova da existência de Deus está no axioma: Não há efeito sem causa. Vemos incessantemente uma multidão inumerável de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, uma vez que a Humanidade está impossibilitada de reproduzi-los, e mesmo de explicá-los: a causa está, pois, acima da Humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-hi, Grande Espírito, etc., segundo as línguas, os tempos e os lugares.

Esses efeitos, de nenhum modo, não se produzem ao acaso, fortuitamente e sem ordem; desde a organização do menor inseto, e do maior grão, até à lei que rege os mundos circulando no espaço, tudo atesta um pensamento, uma combinação, uma providência, uma solicitude que ultrapassam todas as concepções humanas. Essa causa é, pois, soberanamente inteligente.

2. Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

Deus é eterno, se tivesse tido um começo, alguma coisa teria existido antes dele; teria saído do nada, ou bem teria sido criado, ele mesmo,

A prova da existência de Deus está no axioma: Não há efeito sem causa

por um ser anterior. Assim é que, de passo a passo, remontamos ao infinito na eternidade.

Deus é imutável; se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

É imaterial, quer dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, de outro modo estaria sujeito às flutuações e às

transformações da matéria, e não seria imutável.

É único, se houvesse vários deuses, teria várias vontades; e desde então não teria uma unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente, porque é único. Se não tivesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais poderosa do que ele; não teria feito todas as coisas, e as que não tivesse feito, seriam a obra de um outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar nem da sua justiça, nem da sua bondade.

3. Deus é infinito em todas as suas perfeições.

Supondo-se imperfeito um só dos atributos de Deus, se se diminui a menor parcela da eternidade, da imutabilidade, da imaterialidade, da unidade, da onipotência da justiça e da bondade de Deus, pode-se supor um outro ser possuindo o que lhe faltaria, e esse ser, mais perfeito do que ele, seria Deus. ▶

§ II. A ALMA

4. Há no homem um princípio inteligente que se chama ALMA ou ESPÍRITO, independente da matéria e que lhe dá o senso moral da faculdade de pensar.

Se o pensamento fosse uma propriedade da matéria, ver-se-ia a matéria bruta pensar; ora, como jamais se viu a matéria inerte dotada de faculdades intelectuais; que quando o corpo está morto ele não pensa mais, é necessário disso concluir que a alma é independente da matéria, e que os órgãos não são senão instrumentos com a ajuda dos quais o homem manifesta o seu pensamento.

5. As doutrinas materialistas são incompatíveis com a moral e subversivas da ordem social.

Se, segundo os materialistas, o pensamento fosse segregado pelo cérebro, como a bile é segregada pelo fígado, disso resultaria que, na morte do corpo, a inteligência do homem e todas as suas qualidades morais reentrariam no nada; que os parentes, os amigos e todos aqueles aos quais se tivesse afeiçoado, estariam perdidos sem retorno; que o homem de gênio seria sem mérito, uma vez que não deveria as suas faculdades transcendentais senão ao acaso de sua organização; que não haveria, entre o imbecil e o sábio, senão a diferença de mais ou de menos cérebro.

As conseqüências dessa doutrina seriam que, não esperando o homem nada além desta vida, nenhum interesse teria em fazer o bem; que seria muito natural que procurasse se proporcionar o mais

de gozos possíveis, fosse memo às expensas de outrem; que haveria estupidez em disso se privar pelos outros; que o egoísmo seria o sentimento mais racional; que aquele que fosse teimosamente infeliz sobre a Terra, nada melhor teria a fazer do que se matar, uma vez que, devendo cair no nada, isso não seria nem mais e nem menos para ele, e que abreviaria os seus sofrimentos.

A doutrina materialista é, pois, a sanção do egoísmo, fonte de todos os vícios, a negação da caridade, fonte de todas as virtudes e base da ordem social, e a justificação do suicídio.

A existência da alma está provada pelos atos inteligentes do homem, que devem ter uma causa inteligente e não uma causa inerte

6. A independência da alma está provada pelo Espiritismo.

A existência da alma está provada pelos atos inteligentes do

homem, que devem ter uma causa inteligente e não uma causa inerte. A sua independência da matéria está demonstrada de maneira patente pelos fenômenos espíritas que a mostram agindo por si mesma, e sobretudo pela experiência de seu isolamento durante a vida, o que lhe permite se manifestar, pensar e agir na ausência do corpo.

Pode-se dizer que, se a química separou os elementos da água, se ela colocou por aí as suas propriedades em descoberto, e se pode à vontade fazer e desfazer um corpo composto, o Espiritismo pode igualmente isolar os dois elementos constitutivos do homem: o espírito e a matéria, a alma e o corpo, separá-los e reuni-los à vontade, o que não pode deixar dúvida sobre a sua independência.

7. A alma do homem sobrevive ao corpo e conserva a sua individualidade depois da morte.

Se a alma não sobrevivesse ao corpo, o homem não teria por perspectiva senão o nada, do mesmo modo se a faculdade de pensar fosse o produto da matéria; se ela não conservasse a sua individualidade, quer dizer, se ela fosse se perder no reservatório comum chamado grande todo, como as gotas de água no Oceano, isso não seria menos para o homem o nada do pensamento, e as conseqüências seriam absolutamente as mesmas de que se não tivesse alma.

A sobrevivência da alma depois da morte está provada, de maneira irrecusável e de alguma sorte palpável, pelas comunicações espíritas. Sua individualidade está demonstrada pelo caráter e pelas

qualidades próprias de cada uma; essas qualidades, distinguindo as almas umas das outras, constituem a sua personalidade; se elas estivessem confundidas num todo comum, não teriam senão qualidades uniformes.

Além dessas provas inteligentes, há ainda a prova material das manifestações visuais, ou aparições, que são tão freqüentes e tão autênticas, que não é permitido contradizer.

8. A alma do homem é feliz ou infeliz depois da morte, segundo o bem ou o mal que fez durante a vida.

Desde que se admite um Deus soberanamente bom e justo, não se pode admitir que as almas tenham

uma sorte comum. Se a posição futura do criminoso e do homem virtuoso devesse ser a mesma, isso excluiria toda a utilidade de se fazer o bem; ora, supor que Deus não faz diferença entre aquele que faz o bem e aquele que faz o mal, seria negar a sua justiça. Não recebendo o mal sempre a sua punição, nem o bem a sua recompensa durante a vida terrestre, disso é necessário concluir que a justiça será feita depois, sem isso Deus não seria justo.

As penas e os gozos futuros estão, por outro lado, materialmente provados pelas comunicações que os homens podem estabelecer com as almas daqueles que viveram e que vêm descrever o seu estado,

feliz ou infeliz, a natureza de suas alegrias ou de seus sofrimentos, e dizer-lhes a causa.

9. Deus, a alma, sobrevivência e individualidade da alma depois da morte do corpo, penas e recompensas futuras, são os princípios fundamentais de todas as religiões.

O Espiritismo vem acrescentar, às provas morais desses princípios, as provas materiais dos fatos e da experimentação, e interromper os sofismas do materialismo. Em presença dos fatos, a incredulidade não tem mais razão de ser; assim é que o Espiritismo vem dar de novo a fé àqueles que a perderam, e levantar as dúvidas entre os incrédulos. ▶

Desde que se admite um Deus soberanamente bom e justo, não se pode admitir que as almas tenham uma sorte comum

§ III. CRIAÇÃO

10. Deus é o criador de todas as coisas.

Esta proposição é a conseqüência da prova da existência de Deus.

11. O princípio das coisas está nos segredos de Deus.

Tudo diz que Deus é o autor de todas as coisas, mas quando e como as criou? É a matéria de toda a eternidade como ele? É o que ignoramos. Sobre tudo o que não julgou oportuno nos revelar, não se pode estabelecer senão sistemas mais ou menos prováveis. Dos efeitos que vemos, podemos remontar a certas causas; mas há um limite que nos

Dos efeitos que vemos, podemos remontar a certas causas; mas há um limite que nos é impossível transpor

é impossível transpor, e seria, ao mesmo tempo, perder seu tempo e se expor e desviar-se querendo ir além.

12. O homem tem por guia, na pesquisa do desconhecido, os atributos de Deus.

Na procura dos mistérios, que nos são permitidos sondar, pelo raciocínio, há um critério certo, um guia infalível: são os atributos de Deus.

Desde que se admite que Deus deve ser eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, que é infinito em suas perfeições, toda doutrina ou teoria, científica ou religiosa, que

tendesse a lhe tirar uma parcela, de um único de seus atributos, seria necessariamente falsa, uma vez que tenderia à negação da própria divindade.

13. Os mundos materiais tiveram um começo e terão um fim.

Que a matéria seja de toda a eternidade como Deus, ou que ela haja sido criada numa época qualquer, é evidente, segundo o que se passa diariamente sob os nossos olhos, que as transformações da matéria são temporárias, e que dessas transformações resultam os diferentes corpos, que nascem e se destroem sem cessar.

Sendo os diferentes mundos os produtos da aglomeração e da transformação da matéria, devem, como todos os corpos, ter tido um começo e ter um fim, segundo as leis que nos são desconhecidas. A ciência pode, até um certo ponto, estabelecer as leis de sua formação e remontar ao seu estado primitivo. Toda teoria filosófica em contradição com os fatos mostrados pela ciência, é necessariamente falsa, a menos que se prove que a ciência está em erro.

14. Criando os mundos materiais, Deus também criou seres inteligentes, a que chamamos Espíritos.

15. A origem e o modo de criação dos Espíritos nos são desconhecidos; sabemos somente que são criados simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas perfectíveis e com uma igualdade de aptidão para tudo adquirir e

tudo conhecer com o tempo. No princípio, estão numa espécie de infância, sem vontade própria e sem consciência perfeita de sua existência.

16. À medida que o espírito se afasta do ponto de partida, as idéias se desenvolvem nele, como na criança, e com as idéias, o livre arbítrio, quer dizer, a liberdade de fazer, ou não fazer, de seguir tal ou tal caminho, para o seu adiantamento, o que é um dos atributos essenciais do Espírito.

Criando os mundos materiais, Deus também criou seres inteligentes, a que chamamos Espíritos.

17. O objetivo final de todos os Espíritos é alcançar a perfeição, da qual a criatura é suscetível; o resultado dessa perfeição é o gozo da felicidade suprema, que lhe é a conseqüência, e à qual chegam, mais ou menos prontamente segundo o uso que fazem de seu livre arbítrio.

18. Os Espíritos são os agentes

do Poder Divino; constituem a força inteligente da Natureza e concorrem ao cumprimento dos objetivos do Criador para a constituição da harmonia geral do Universo e das leis imutáveis da criação.

19. Para concorrerem, como agentes do poder divino, na obra dos mundos materiais, os Espíritos revestem, temporariamente, um corpo material.

Os Espíritos encarnados constituem a Humanidade. A alma do homem é um Espírito encarnado.



20. A vida espiritual é a vida normal do Espírito; ela é eterna; a vida corpórea é transitória e passageira; isso não é senão um instante na eternidade.

21. A encarnação dos Espíritos está nas leis da Natureza; é necessária ao seu adiantamento e ao cumprimento das obras de Deus. Pelo trabalho que a sua existência corpórea necessita, aperfeiçoam a sua inteligência e adquirem, em observando a lei de Deus, os méritos que devem conduzi-los à felicidade eterna.

Disso resulta que, todos concorrendo para a obra geral da criação, os Espíritos trabalham pelo seu próprio adiantamento.

22. O aperfeiçoamento do Espírito é o fruto de seu próprio trabalho; ele avança em razão de sua maior ou menor atividade, ou de boa vontade, para adquirir as qualidades que lhe faltam.

23. Não podendo o Espírito adquirir, numa só existência corporal, todas as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-lo ao objetivo, ele o alcança por uma sucessão de existências, em cada uma das quais dá alguns passos à frente na senda do progresso, e se purifica de algumas de suas imperfeições.

24. A cada nova existência, o Espírito traz o que adquiriu em inteligência e em moralidade em suas existências precedentes, assim como os germes das imperfeições das quais ainda não se despojou.

25. Quando uma existência foi mal empregada pelo Espírito, quer dizer, se ele não fez nenhum progresso no caminho do bem, é sem proveito para ele, e deve recomeçá-la em condições mais ou menos penosas, em razão de sua negligência e de sua má vontade.

26. A cada existência corpórea, o Espírito devendo adquirir alguma coisa de bem e se despojar de alguma coisa de mal, disso resulta

A encarnação dos Espíritos está nas leis da Natureza; é necessária ao seu adiantamento e ao cumprimento das obras de Deus

que, depois de um certo número de encarnações, ele se encontra depurado e chega ao estado de Espírito puro.

27. O número das existências corpóreas é indeterminado: depende da vontade do Espírito abreviá-lo trabalhando ativamente pelo seu aperfeiçoamento moral.

28. No intervalo das existências corpóreas, o Espírito está errante e vive a vida espiritual. A erraticidade não é de duração determinada.

29. Quando os Espíritos adquiriram, sobre um mundo, a soma do progresso que o estado desse mundo comporta, eles o deixam para se encarnarem num outro mais avançado, onde adquirem novos conhecimentos, e assim por diante até que a encarnação em um corpo material, não lhes sendo mais útil, eles vivem exclusivamente a vida espiritual, onde progridem ainda num outro sentido e por outros meios. Chegados ao ponto culminante do progresso, gozam da suprema felicidade; admitidos nos conselhos do Onipotente têm o seu pensamento e se tornam seus mensageiros, seus ministros diretos para o governo dos mundos, tendo sob as suas ordens os Espíritos de diferentes graus de adiantamento.

Fonte:

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Págs. 29 - 37. IDE. 1993.

Simplicidade e Grandeza do Espiritismo

por Orson Peter Carrara

A Doutrina Espírita, por seus fundamentos e desdobramentos próprios de seu conteúdo doutrinário, é grandiosa por várias razões. Entre elas, destacam-se os benefícios diretos do esclarecimento à mente humana, embasados na mais perfeita lógica e bom senso, além do conforto ao coração pelo consolo próprio da mensagem totalmente estruturada no Evangelho de Jesus.

Suas respostas aos extensos questionamentos humanos, todas

construídas nas bases da ciência, da filosofia e da religião, aliás tríplice aspecto de seus fundamentos, atendem a todos os estágios do intelecto humano, desde que a pessoa se liberte de preconceitos e aceite estudar para conhecer ao menos, ainda que a título cultural, pois que a Doutrina Espírita deseja apenas ser conhecida, nunca imposta.

Suas bases inspiram o amor ao próximo, no amplo sentido da caridade, dispensam quaisquer formalismos ou rituais, convidam à fé racional e estimulam o auto-apri- ▶



moramento e o trabalho no bem como ferramentas de conquista do mérito da felicidade acessível a qualquer pessoa.

Por isso, estão distantes da prática espírita as manifestações de vaidade, da autopromoção, da imposição de idéias, dos abusos de qualquer espécie, da exploração da fé e mesmo a obtenção de quaisquer vantagens. E como agora a idéia espírita já encontra ampla aceitação no meio popular, surgem os perigos da infiltração de idéias e posicionamentos estranhos à simplicidade e grandeza da mensagem espírita.

É onde surge o exibicionismo ou a publicação de obras estranhas, com ideologias conflitantes com a pureza dos princípios espíritas, comprometendo a lógica e o bom senso tão bem expressos na genuína literatura espírita. É onde surgem o uso de termos exóticos, de difícil compreensão para o grande público, complicando a simplicidade dos ensinamentos. Eventos ou promoções inacessíveis à grande massa popular, distanciando o pensamento confortador de Jesus das angústias do povo... E mais os festivais de vaidades que humilham ou exigências descabidas, totalmente incoerentes com a simplicidade dos ensinamentos do amor trazidos pelo Mestre de Humanidade.

Mas é na literatura e na tribuna, talvez, sem contar as alfinetadas próprias do difícil relacionamento humano, que estamos nos comprometendo mais. É quando não simplificamos os ensinamentos e desejamos

dar demonstrações intelectuais ao invés de nos preocuparmos com a clareza própria do Espiritismo. Temos que “mastigar” os ensinamentos para a mente popular, temos que fazer chegar a grandeza do Espiritismo no cotidiano das dificuldades que a pessoa está enfrentando para que possa superar seus dramas e angústias.

E como agora a idéia espírita já encontra ampla aceitação no meio popular, surgem os perigos da infiltração de idéias e posicionamentos estranhos à simplicidade e grandeza da mensagem espírita.

Ninguém nega, todavia, que há eventos, estudos e literatura específica que exigem mais qualificação e direcionamento específico.

Mas complicar algo tão simples e ao mesmo tempo grandioso,

inventar teorias, preocupar-se com opiniões pessoais, desejar projetar-se através de teorias esdrúxulas, estranhas e incoerentes, já é outra coisa que situa-se muito distante da proposta de renovação e aprimoramento trazida pelo Espiritismo.

Que possamos despertar dessa letargia de uma concorrência que tenta sobrepor-se ao próprio Espiritismo para voltarmos a atenção devida e merecida à tarefa que mutuamente assumimos de honrar o conhecimento libertador da extraordinária Doutrina Espírita.

Livros ou teorias estranhas ao Espiritismo, que tentam impor idéias esdrúxulas?

Basta seguir o conselho de Erasto em O Livro dos Médiuns*: “(...) Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que nos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades do que admitir uma só mentira (...)”.

*capítulo XX, item 230.



Palavras também andam na Contramão

por Eduardo Martins



Um cuidado extremo que todos devem ter ao escrever ou falar refere-se ao significado exato das palavras. Se nem sempre elas são usadas no seu sentido correto, em outros essa distorção pode jogá-las na contramão do idioma.

Talvez o caso mais comum seja o de **chance**. Embora em francês o vocábulo possa até significar “resultado feliz ou funesto”, ele entrou na língua portuguesa com sentido positivo, apenas como registram o *Minidicionário Luft*, o *Aurélio* e o *Michaelis*.

Assim, uma pessoa tem **chance** de ganhar na Loteria, de ser promovida, de conquistar um prêmio, etc. Da mesma forma, um time tem **chance** de ser campeão e um atleta tem **chance** de representar o país em uma competição.

Por isso, evite dizer que uma droga, por exemplo, *reduz a “chance” de enfarte*. Nos casos negativos, recorra a risco, possibilidade e probabilidade, principalmente: *Droga reduz risco* (e não a “chance”) *de enfarte*, / *Os fumantes têm mais probabilidades* (e não “chances”) *de sofrer de câncer de pulmão do que os não-fumantes*. / *Mulheres cardíacas têm mais possibilidades* (e não “chances”) *de morrer do que os homens*. / *A probabilidade* (e não a “chance”) *de um reincidente ser condenado é grande*.

Outro engano comum ocorre com **fobia**, que quer dizer aversão, medo exagerado, horror.

Por isso se diz que o cão com a **raiva** (doença) tem **hidrofobia**. Isto é, ele fica com horror à água. Da mesma forma, quem revela aversão à luz sofre de **fotofobia** (de foto, luz) e quem manifesta medo exagerado de lugares elevados apresenta sintomas de **acrofobia** (de acro, ponta, alto).

Há algum tempo, um artista, ao se manifestar sobre um espetáculo dedicado a Tom Jobim que estava causando polêmica, perguntou, com todas as letras: Por que essa “**fobia**” de querer homenagear o compositor? Ou seja, **fobia**, apareceu com mão trocada. Em vez de falar em obsessão, vontade exagerada ou até mania, o artista recorreu a **fobia**, que significaria “horror, aversão” de querer homenagear o compositor. Então, lembre-se: *fobia por barulho*, por exemplo, *quer dizer horror e não atração por barulho*. Assim, como *fobia por mulheres* indica *aversão e não atração por mulheres*.

Estigma é negativo

Um técnico de futebol disse certa vez que queria ver o seu time com **estigma** do vencedor.

Mas, na verdade, ele deveria tentar passar aos jogadores a **marca** ou até a **obsessão do vencedor**. Por quê? **Estigma** era o sinal que se fazia nos criminosos, com ferro em brasa, para que todos o identificassem. A palavra, por isso, adquiriu sentido altamente negativo:

Ele está marcado pelo estigma da AIDS. / *O país sofre com o estigma da fome.*

É essa a razão pela qual, quando se quer indicar que alguém ficou marcado negativamente por algum ato, se diz que a pessoa ficou **estigmatizada**.

Fonte:

MARTINS, Eduardo. *Com Todas as Letras*. Pág. 90. Editora Moderna. São Paulo/SP, 1999.

Credores Diferentes

*“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos.”
- Jesus (Mateus, 5:44.)*

O problema do inimigo sempre merece estudos mais acurados.

Certo, ninguém poderá aderir, de pronto, à completa união com o adversário do dia de hoje, como Jesus não pôde rir-se com os perseguidores, no martírio do Calvário.

Entretanto, a advertência do Senhor, clamando-nos a amar os inimigos, reveste-se de profunda significação em todas as facetas pelas quais a examinemos, mobilizando os instrumentos da análise comum.

Geralmente, somos devedores de altos benefícios a quantos nos perseguem e caluniam; constituem os instrumentos que nos trabalham a individualidade, compelindo-nos a renovações de elevado alcance que raramente compreendemos nos instantes mais graves da experiência. São eles que nos indicam as fraquezas, as deficiências e as necessidades a serem atendidas na tarefa que estamos executando.

Os amigos, em muitas ocasiões, são imprevidentes companheiros, porquanto contemporizam com o mal; os adversários, porém, situam-no com vigor.

Pela rudeza do inimigo, o homem comumente se faz rubro e indignado uma só vez, mas, pela complacência dos afeiçoados, torna-se pálido e acabrunhado, vezes sem conta.

Não queremos dizer com isto que a criação deva cultivar inimizades; no entanto, somos daqueles que reconhecem por beneméritos credores quantos nos proclamam as faltas.

São médicos corajosos que nos facultam corretivo.

É difícil para muita gente, na Terra, a aceitação de semelhante verdade; todavia, chega sempre um instante em que entendemos o apelo do Cristo, em sua magna extensão.

Emmanuel - Chico Xavier
Vinha de Luz

Centro de Estudos Espíritas
“Nosso Lar”



R. Prof. Luís Silvério, 120
 Vl. Marieta - Campinas/SP
(19) 3032-0256



O Centro de Estudos Espíritas **“Nosso Lar”**
 convida você e sua família
 para estudar o Espiritismo.

*Venha conhecer a Filosofia, a Ciência
 e a Religião Espíritas.*

- Uma aula por semana
- Aulas apostiladas e dinâmicas
- Exibição de filmes (em telão) alusivos aos temas
- Auditório com ar condicionado, som e imagem digitais
- Estacionamento e segurança no local
- Material didático (opcional)
- Aulas em datashow

CURSOS GRATUITOS

ATIVIDADES PARA 2008

Cursos	Dias	Horários	Início	
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	2ª Feira	20h00 - 21h30	11/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	sábado	14h00 - 15h00	16/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
2º Ano	3ª Feira	20h00 - 22h00	12/02/2008	Restrito
2º Ano	Sábado	16h00 - 18h00	16/02/2008	Restrito
3º Ano	4ª Feira	20h00 - 22h00	13/02/2008	Restrito
3º Ano	Domingo	9h00 - 11h00	17/02/2008	Restrito
Parábolas Evangélicas: Estudo das Parábolas de Jesus à luz do Espiritismo. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	5ª Feira	20h00 - 21h00	06/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Estudos Bíblicos: Estudo da Bíblia à luz do Espiritismo com aulas e projeção (em telão) de filmes alusivos aos temas. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	sábado	20h00 - 21h00	07/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Atendimento ao público				
Assistência Espiritual: Passes	2ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	4ª Feira	14h00 - 14h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	5ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	Domingo	09h00 - 09h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Evangelização da Infância: De 3 a 14 anos	Domingo	10h00 - 11h00	Fev / Nov	Aberto ao Público
Mocidade Espírita: De 15 a 23 anos	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público
Palestras	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público